



**Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior**

fundado em 19 de fevereiro de 1981

Circular nº 475/2023

Brasília (DF), 20 de dezembro de 2023.

Às seções sindicais, secretarias regionais e ao(à)s diretores(a)s do ANDES-SN

**Assunto:** Envia relatório da Reunião do Setor das Instituições Federais de Ensino Superior do ANDES-SN ocorrida no dia 16 de dezembro de 2023.

Companheiro(a)s,

Encaminhamos o relatório da **reunião do Setor das Instituições Federais de Ensino Superior do ANDES-SN** realizada no dia **16 de dezembro de 2023**, na Sede Nacional do ANDES-SN, em Brasília.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

**Profa. Caroline de Araújo Lima**  
**1ª Secretária**

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.

SEDE NACIONAL ANDES-SN: Setor Comercial Sul (SCS), Quadra 2, Edifício Cedro II, 5º Andar, Bloco C - CEP 70.302-914 - Brasília - DF  
Telefone: (61) 3962-8400 | E-mail: secretaria@andes.org.br

## REUNIÃO DO SETOR DAS IFES

**Dia:** 16 de dezembro de 2023.

**Local:** Sede do Andes-SN, Brasília-DF.

### **Presentes:**

Coordenação do Setor das IFES: Maria Lúcia Lopes (**AdunB**), Andréa Cristina Cunha Matos (**UFPA**), Breno Ricardo Guimarães (**UFMT**), Luiz Eduardo Neves Dos Santos (**UFMA**), Mario Mariano Ruiz Cardoso (**UFVJM**).

S.Sind.: Francisco Jacob Paiva da Silva (**ADUA**), Noêmia dos Santos Pereira Moura (**ADUFF-DOURADOS**), Willian Fernando Domingues Vilela (**ADUFC**), Ana Paula Rabelo e Silva (**ADUFC**), Antônio Gláucio de Sousa (**ADUFCG**) José Luciano de Queiroz Aires (**ADUFCG**), João Claudino Tavares (**ADUFF**), Edson Franco de Moraes (**ADUFPB**) Lenilma Bento de Araújo Meneses (**ADUFPB**), Fernanda Hernandes Figueira (**ADUFPEL**), Mayra Goulart (**ADUFRJ**), Jorgetânia Ferreira (**ADUFU-SS**), Ricardo Francisco Brocenschi (**ADUFU-SS**), Eliene Novaes Rocha (**ADUnB**), Jodette Guilherme Amorim (**ADUnB**), Liz Denise Carvalho Paiva (**ADUR-RJ**), Leonardo Silva Andrade (**APESJF**), Márcia Umpierre (**APROFURG**), Allain William Silva Oliveira (**ASPUV**), Leonardo da Rocha Botega (**SEDUFMS**), Ricardo Heli Rondinel Cornejo (**SEDUFMS**), Guilherme Howes Neto (**SESUNIPAMPA**), Adelson Fernandes Moreira (**SINDCEFET-MG**), André Martins (**SINDOIF**), Leonardo Rafael Santos Leitão (**SINDUFFS**), Ana Carolina Galvão (**ADUFES**), Guilherme D. Camara (**ANDES/UFRGS**).

### **Pauta:**

1. Informes da coordenação e das seções sindicais;
2. Análise de conjuntura e Balanço da Campanha Salarial 2024;
3. Encaminhamentos referentes aos desdobramentos da luta.

### **Manhã (9h30-13h)**

A reunião se iniciou com uma rodada de apresentação da coordenação e uma breve saudação da Tesouraria, Secretaria Geral e da Presidência do ANDES-SN. Foi também apresentada a proposta de pauta e metodologia, consensuadas pelos representantes e a coordenação.

## 1. INFORMES DA DN:

- **Lúcia (DN):** Na mesa de negociação do dia 16 de novembro, o governo apresentou algumas respostas: alteração do decreto 10.620/21, que transfere as aposentadorias e pensões para o INSS - pedimos a revogação, mas o governo apenas suspendeu até o final de 2024; criação da unidade gestora única para as aposentadorias e pensões - o governo apresentou uma proposta, no dia 29 de agosto, de criação de uma unidade gestora global, proposta que discordamos, mas o governo ainda não mandou uma proposta atualizada; está suspensa a transferência para o INSS, mas os que foram transferidos continuam; consignação das contribuições sindicais em folha - reivindicamos que saísse da margem de consignação, e foi aceito que passe a ser contribuição e não mais consignação; demandamos que fosse a partir da anuência do sindicalizado direto à seção, e a seção comunicaria o governo, o que foi aceito - essa foi uma vitória importante; sobre direito de greve - a convenção 151 da OIT está sendo negociada por algumas centrais com o governo; as centrais não quiseram compartilhar a proposta do governo, mas fizemos a reivindicação e eles apresentaram; a proposta é que prevaleça o prazo indicado pelo Supremo, de aviso de 72 horas antecedendo a greve; sobre a IN 54/21, que indicava registro de falta nos assentamentos funcionais de grevistas, o governo modificou a questão da inclusão no registro funcional apenas após a compensação dos dias parados; defendemos, com base na convenção 151 da OIT, que participação em greve não é falta, e essa é a posição apresentada ao governo; e que não deve haver compensação se a greve não for considerada ilegal; sobre a liberação para mandato classista - o governo propôs que a regulamentação se dê durante um ano; nós apresentamos que a União deve regulamentar em até 90 dias; o governo já liberou, na espera federal, participação em algumas atividades sindicais; cobramos mais uma vez a retirada da PEC 32, mas o governo alega não ter condições no momento; foi criada uma mesa para discutir o Estado, com presença do FONACATE, mas não do FONASEFE; reivindicamos na LDO a retirada das travas na equiparação dos benefícios, o governo indicou que é possível; mas com relação à retroatividade, o governo não indicou retirada da trava e ficou de fazer uma análise; não houve

possibilidade de analisar em detalhe as mais de duas mil propostas de alterações da LDO; no dia 16, o governo indicou que ainda ia negociar para saber o que seria possível incluir na LDO e na LOA, e indicou a possibilidade de alteração da LOA para movimentar o que foi alocado e para complementar gastos obrigatórios, a depender da arrecadação - isso poderia acontecer em maio de 2024; no dia da votação da LDO, junto com a CNM e outras entidades dos SPF, estivemos presentes no Congresso; foi feita uma articulação com parlamentares para que fossem feitas intervenções na Comissão Mista de Orçamento, com proposta de inclusão de 11 bilhões para esse fim; a indicação do governo, dita publicamente pelo relator, é que nada nesse sentido deveria ser incluído e tudo deveria ser tratado separadamente com as categorias; em relação à educação, no orçamento, a prioridade global seria educação primária e educação para pessoas com deficiência, com apenas 6,9 bilhões para a Educação Superior, sendo mais de 2 bilhões para bolsas, em um patamar igual ao de 2012; mas ficou indicado que a educação não poderá ser afetada por contingenciamento; na Mesa de Carreira (Específica e Temporária), houve duas reuniões, e foi instalada por pressão do ANDES-SN; na segunda reunião, na qual estava presente o PROIFES, foram apresentados as propostas de carreira; nesse dia, pedimos a saída do PROIFES da mesa; o governo respondeu falando que não iria retirar o PROIFES das mesas de negociação; estamos incidindo juridicamente sobre essa questão; foi enviado às seções um documento com a pauta complementar encaminhado ao governo, incluindo progressões, ponto eletrônico, Portaria 983 e reenquadramento de aposentados e pensionistas; o MEC se comprometeu a fazer uma revisão da questão do ponto eletrônico; a questão das progressões deve ser pautada novamente no dia 18; já fizemos o pedido reiterado de abertura de Mesa Setorial (circular 513/2023); todos os órgãos responsáveis estão notificados, e vamos cobrar de novo no dia 18/12, pois ainda não foi autorizada a abertura da Mesa Setorial; foi realizada reunião com o deputado Rui Falcão no dia 28 de novembro, para tratar do descongelamento de anuênios, e ele se comprometeu a colocar essa pauta na CCJ para descongelamento dos anuênios no período da pandemia; sobre a Lista Tríplice - foi aprovada a proposta de que as eleições devem iniciar e terminar nas universidades, mas o parecer foi aprovado sem redação final; houve um

recurso do Partido Liberal nos últimos minutos para retomar a discussão e colocar para apreciação em Plenário; sobre NEM - há possibilidade de votação no dia 19 de dezembro; houve reunião do ANDES-SN com entidades da educação para construir mobilização para o dia 19; importante atuação da CNM e outros companheiros da base na mobilização; haverá reunião do FONASEFE às 10h do dia 18/12;

- **André (SINDOIF, com informes da CNM 11-15/12):** relato sobre as atividades da CNM; situação atípica das votações virtuais dos Deputados, com parlamentares votando direto de seus gabinetes, e acaba não recebendo os sindicatos; o ANDES precisa apoiar o movimento estudantil para somar forças conosco; é preciso haver agitação em Brasília e se representantes das seções puderem ficar em Brasília será ótimo; temos que fazer as mobilizações em torno do NEM; em relação à pauta econômica da nossa carreira é importante dizermos ao parlamentares da base governista que o governo não consegue avançar na negociação com as categorias; o informe foi complementado por Guilherme (SESUNIPAMPA), que destacou como uma dificuldade adicional o fato de muitas votações no congresso serem híbridas; completado também por Jorgetânea (ADUFU), que informou que o combinado foi que às 9h do dia 19/12 haverá concentração no Anexo II para mobilização, permanecendo durante todo o dia, aproveitando a convocatória da CNTE; devemos reforçar as caravanas e a vinda de estudantes.

### Tarde (14h30-19h)

## 2. CONJUNTURA E BALANÇO DA CAMPANHA:

- **André (SINDOIF):** temos um governo que efetivamente tenta migrar para a direita, agradando o centrão, sem conseguir se articular no congresso nacional; perde votações importantes, mesmo dando espaço para Lira e para o centrão; o principal exemplo é projeto do NEM, onde o governo não aceita a reivindicação da categoria; não articula um relator do seu campo e sequer consegue retirar o projeto de pauta; na questão específica da campanha salarial: nós passamos um ano sendo enganados na mesa de

negociação, com o governo o ano inteiro falando que haveria um índice unificado para todas as categorias; e hoje ouvimos do relator com clareza que ele procurou o governo para incluir um índice, mas que o governo indicou que não era para colocar nada no projeto; precisamos mudar de atitude com relação ao governo e a Camilo Santana; a desarticulação do governo nos deixou um ano sem reposta e sem resposta para nossas bases; não devemos tirar a greve do horizonte, mas não para agora, mas para março ou abril; precisamos fazer a autocrítica do SN, por não ter feito greve no governo Bolsonaro, com exceção de algumas seções; precisamos separar o debate de carreira do debate da recomposição salarial, para além das mesas de negociação, também nos debates internos; precisamos pensar um projeto de recomposição da carreira; sobre o RSC, há uma maneira de superar: garantir o reenquadramento dos que conquistaram o RSC para a carreira única, do mesmo modo que fazemos com a luta dos aposentados - precisamos trazer o SINASEFE para essa proposta.

- **Allain (ASPUV):** a situação dos trabalhadores hoje é terrível; o capitalismo avançou em toda parte do mundo, basta olharmos para o massacre do povo palestino; e temos pouca contraposição ao que o capital faz; no caso brasileiro, temos pelo menos 130 fascistas no Congresso; é um congresso conservador e fascista; a briga no governo é entre os que querem déficit zero e os que não querem déficit zero; precisamos, enquanto lideranças sindicais, dar a resposta que nos foi ensinada há muito tempo: negar a força de trabalho, fazer uma greve com uma pauta classista; no debate de equiparação de benefícios, os aposentados devem ficar de fora; se somos a frente do movimento, precisamos partir para a construção de uma greve; precisamos partir para uma comunicação mais agressiva com o governo; o próprio Lula pediu que fizéssemos greve.
- **Fernanda (ADUFPEL):** discutiu-se muito sobre a campanha na última assembleia, e se chegou ao consenso que a pauta salarial não é a única, mas é uma que pesa para a categoria; a categoria está endividada e adoecida; tiraram uma construção de greve para março, mas não um indicativo, de modo a massificar o movimento e se aproximar dos movimentos estudantis; os docentes estão com problema de carga horária, sobretrabalho, as universidades com problemas estruturais; importante somar com os

movimentos estudantis e a categoria técnica; não só para a campanha salarial, mas também a reivindicações de outras pautas anteriores, como condições de permanência e trabalho; temos que construir uma pauta salarial engajada com outras lutas.

- **Leonardo (APES):** é preciso tentar extrair o que de saldo político tem na derrota estrondosa do governo nesse último período, com o NEM, Marco Temporal etc.; o governo vem rebaixando sua política para formar uma supermaioria e não tem formado nenhuma supermaioria, pois o ele não tem articulação feita para aprovar suas pautas, dado que seus supostos apoiadores não têm apoiado suas propostas no congresso; na política quem não pauta é pautado; se o governo sacrifica qualquer pauta histórica em nome da governabilidade, ele vai ser engolido; se isso não mudar, será difícil pensar em qualquer avanço para os SPF; greve é construção; seria importante pensar na construção de um Encontro do Setor das Federais, para discutir carreira, salário, condições de trabalho, assistência estudantil, pensar no II Encontro de Trabalhadores do Serviço Público Federal; nesse Encontro podemos extrair pauta e método para encaminharmos o problema.
- **Marcia (APROFURG):** tem acordo com a proposta de pensar em um Encontro do Setor das Federais, para aproveitar o debate profícuo do GT Verbas e GT Carreira; o debate salarial não pega na base, mas as condições de trabalho sim; se discutiu a possibilidade de greve no começo do ano por conta das condições de trabalho e falta de orçamento para as IFES; o governo tem muito discurso e pouca ação; os movimentos sociais estão muito descontentes com o governo; há, nos bastidores, um descontentamento que precisa ser potencializado; precisamos ir para a rua e mobilizar os movimentos sociais como um todo; o discurso do governo é de adormecimento; em um governo dito de esquerda, é inadmissível que não tenha recursos para IFES, com o dinheiro indo para a iniciativa privada.
- **Luciano (ADUFCG):** analisa que o terceiro governo Lula é muito pior que o primeiro e o segundo; temos agora guerras mundiais de impacto global, com possibilidade de conflitos na América Latina; o sentido do Lulismo é conciliação, mas nem isso ele tem conseguido fazer; a questão indígena teve uma derrota histórica essa semana em Brasília; esses problemas têm a ver com o regime político de 85; o problema não é a

figura que está à frente da Câmara, mas o sistema; nos outros governos Lula, não tínhamos a extrema-direita tão presente no cenário; o governo Lula é um governo fraco; a representação nas comissões do congresso é a prova que o fascismo continua firme e forte; não é motivo para não fazer a crítica; não devemos nos iludir com o governo, porque não podemos esperar nada da institucionalidade; escutamos muita gente dizendo que estão com medo de fazer greve e ir para rua, e que não devemos fazer crítica para não jogar a água no moinho da extrema direita; temos moral para fazer crítica; as condições objetivas para greve estão na roda da história, existem de sobra, mas não vê condições subjetivas para fazer greve no momento; mas temos que construir desde já e devemos mirar na greve que fizemos em 2015, e não pode ser apenas uma greve do ANDES-SN; recomposição salarial e carreira têm que estar no topo da pauta.

- **William (ADUFC):** a situação está dramática, especialmente para quem está nos *campi* do interior; vem de um movimento social que toma bala da polícia, mas que não aceita não ter diálogo com o presidente e o ministro; é urgente sairmos dos espaços de gabinete e expormos o governo; se o governo assumir o risco de nos receber de maneira truculenta, nós também devemos assumir esse risco; o indicativo é de construção de uma greve, demandando uma resposta direta, com conversa olho no olho com o ministro; precisamos também conquistar as bases dos setores mais vulneráveis.
- **Adelson (SINDCEFET-MG):** temos um governo que está propondo austeridade, déficit zero, e apontando que a possibilidade de recomposição salarial é mínima; temos o MEC, que recebe corporações, mas não recebe o ANDES-SN; temos portarias que precarizam muito o trabalho docente; o quadro é muito desfavorável; fizemos 3 jornadas de luta com paralisação e idas a Brasília, em um processo de acúmulo de forças; não conquistamos espaço, então o indicativo é de greve; o Setor precisa indicar para a categoria que está na hora de fazer greve, com indicação para o primeiro semestre; temos potencial de mobilização em algumas seções; se não chamarmos agora, tudo o que fizemos no semestre fica perdido; não podemos apenas ficar construindo; receber o que tiver na mesa dia 18, levar para as assembleias com indicativo de greve na abertura do semestre; cabe a nós construir essa mobilização; precisamos fazer pressão e radicalizar, pois nem as medidas do governo Bolsonaro foram revogadas;

precisamos ter uma postura mais assertiva; precisamos de indicativo de greve sem tergiversação.

- **Lúcia (DN):** o capitalismo tem intensificado a superexploração em todos os lugares do mundo; o objetivo da extrema direita é manter o capitalismo, bem como as guerras imperialistas; o extermínio de povos no Brasil e na Palestina fazem parte do mesmo processo; no centro está a exploração da força de trabalho; embora tenha sido positivo Lula ter sido eleito, o governo está cada vez mais capturado pela extrema-direita, com a vantagem para os setores da burguesia; o novo arcabouço fiscal atende a esse movimento, com indicação de investimento apenas com aumento de receita, mas com reforço dos instrumentos de transferência para a burguesia; analisando a LDO, a LOA e a nova política tributária, está muito claro quem está sendo beneficiado; o que está sendo dito para nós é que se trabalharmos muito para a elevar as receitas, teremos algumas migalhas; temos tido dificuldade grande de incidir na correlação de forças; temos sinais de reação na conjuntura que não podemos esquecer, greves e mobilizações no Brasil inteiro com conquistas; precisamos aprofundar nossa capacidade de mobilização para fazer uma conjugação necessária entre a pauta salarial e não salarial, com foco nas revogações, especialmente no Revoga NEM e o combate ao EaD.
- **Jacob (ADUA):** considera correto que tenhamos colocado a necessidade de incidimos na disputa eleitoral, saindo da nossa posição histórica; os desdobramentos disso são óbvios; nesse novo governo Lula, a correlação de forças se complexificou; do nosso lado a perspectiva de construção de unidade nos SPF é também muito complexa; se não tivermos unidade, não sabe se teremos êxito algum; precisamos chamar nossa categoria para perceber que, nessa complexidade, precisamos continuar na linha de construir instrumentos de acúmulo de força; mas precisamos dar um passo a mais, de levar esses debates para as seções, colocando no horizonte o debate do indicativo de greve para ser debatido no congresso, com algum movimento de colocar a carreira no centro, com um Seminário Nacional ou até um CONAD extraordinário como elemento de aglutinação da categoria; as condições de trabalho são fatores objetivos que dificultam muito a presença da categoria nas atividades; irão fazer um dossiê sobre as condições de trabalho nos campi; um primeiro passo para reconstruir os fóruns estaduais do serviço

público; temos que voltar para as seções, chamar assembleias e nos armar para o próximo Congresso.

- **Jorgetânia (ADUFU):** Lula está caminhando para adotar as mesmas políticas dos anos anteriores e do segundo mandato Dilma; o debate sobre governabilidade precisa lembrar que são muitos bilhões que circulam, muito mais do que o necessário para nosso reajuste; mesmo entregando tudo, se confia em pessoas que não são confiáveis; neste e nos últimos anos houve déficit zero, o governo quer algo que nenhum outro governo faz; até dentro do PT se defende que é necessário fazer política social para crescer; a greve é um instrumento fundamental, e os professores estão sobrecarregados, endividados, então tudo é uma gota d'água para uma greve; há disposição da seção para construir, mas tem que ser construída com os movimentos sociais, com a etapa de greve não para agora; precisamos massificar para construir e melhorar a correlação de forças; tem centralidade a questão da carreira, e o ANDES-SN precisa rever a proposta de carreira em um evento deliberativo.
- **Guilherme (Seção Sindical do ANDES-SN na UFRGS):** estamos falando de um governo que, quando se instala, sabia que não seria fácil de negociar; não é um governo de toma lá dá cá, porque não tem vindo nada para nós; o governo está dividido até no debate econômico; precisamos incidir para que a ala que é contra o teto de gastos ganhe força; os governos não cumprem com teto de gasto na negociação com o congresso; importante pensarmos sobre se vai haver impacto na desoneração da cesta básica; o corpo discente da universidade é da classe média e não mais filhos da elite, então uma greve precisa dialogar com o estudante da classe trabalhadora, para sabermos que estudantes estamos formando para o capital; precisamos de uma greve que dialogue sobre nossas condições de trabalho, salário e carreira; não estamos atentando para as condições de trabalho; como o governo quer mais 40 instituições de ensino se não consegue manter as que tem?; precisamos aliar os nossos interesses docentes com os discentes, e os técnico que pudermos trazer - o trabalho remoto aprofundou a desorganização política dos TAEs; precisamos trazer um clima de greve que envolva os estudantes para realizar a greve no máximo em maio, antes do “puxadinho” do orçamento em maio.

- **Ana (ADUFC):** o fascismo continua vivo e nos matando; os processos de adoecimento só aumentam; precisamos reconhecer as formas de violência que cometemos sobre nós mesmos; precisamos fazer a crítica do que a extrema-direita nos impede de alcançar hoje; a extrema-direita está ocupando os conselhos e nos atacando cotidianamente para que a gente desista de lutar; estamos cotidianamente cansados dos ataques deles; precisamos fazer um desenho de como eles operam para se cuidar, criar redes de apoio e modos de resistir; eles têm a estratégia de mudança para permanência; a extrema-direita está preparando quadros para incidir nos espaços de poder; Lula está cometendo um erro enorme quando seus ministros recebem o setor empresarial enquanto passamos um ano sendo rejeitados e amargurados; vamos entrar o ano em luta contra o governo, por conta do erro estratégico do governo, que poderia estar construindo uma mudança na questão salarial; o governo dividiu as categorias; e isso impede que a gente tenha uma luta organizada.
- **Mário (DN):** o Setor das IFES nos possibilita construir uma síntese coletiva, que é importante para os acúmulos do SN e da diretoria; sobre a caracterização do governo, há companheiros que entendem que o governo está sob disputa, mas acredita que o governo fez uma opção por trazer para dentro setores que são muito fortes e que precisam atropelar os movimento sociais; o ajuste fiscal foi uma opção para manter constitucionalmente uma política de teto e ajuste para beneficiar o setor financeiro; o debate sobre os riscos da greve é legítimo na categoria; precisamos ajudar a categoria a fazer essa síntese; os setores da burguesia têm dobrado a aposta, e a aliança com o centrão não tem dado retorno algum para a classe trabalhadora; e o retorno para nossa categoria é zero; a MNNP é uma conquista, pois lutamos para abrir espaço, mas nós sabíamos que seria muito difícil; fizemos ação de mobilização e luta que não foram satisfatórias, precisamos aprofundar; a greve está colocada até em setores cutistas; estamos chegando a um consenso que não dá para terminar o ano dizendo apenas que fomos derrotados; precisamos dizer que o governo dobrou a aposta e que devemos dobrar também; quem constrói a greve é o conjunto da categoria e deve dizer no congresso se continuará sendo em unidade;

- **João Claudino (ADUFF):** Nego Bispo disse que precisamos falar das nossas vitórias, porque das nossas derrotas sempre falamos; precisamos acumular ainda muito para que a base venha conosco e grite, que as assembleias digam o que precisa ser feito; precisamos discutir e aprofundar nossa carreira junto à categoria; tivemos uma grande vitória na luta contra a PEC 32; o ANDES-SN tem feito lutas importantes, incluindo no enfrentamento ao PROIFES; é preciso insistir nos acúmulos com a categoria; tomamos um golpe com o Marco Temporal e com o NEM; e é possível que sejamos surpreendidos pelo retorno da PEC 32;
- **Mayra (ADUFRJ):** temos uma parcela significativa da população ainda organizada em torno dos ideias de extrema-direita; o bolsonarismo ainda existe como núcleo duro, no Brasil e no mundo em outras formas; nosso cabedal teórico para lidar com a política dá uma ênfase excessiva nos aspectos racionais; o que a extrema-direita faz é representar algumas demandas legítimas de parte da população; se consideramos essas pessoas necessariamente fascistas, perdemos a luta no plano societário; precisamos fazer a disputa no campo dos afetos, no campo social; quando só vemos fundamentalismo, perdemos a capacidade de dialogar; precisamos valorizar o espaço valioso do Sindicato para fazer a disputa no campo das ideias e dialogar com os segmentos que divergem da gente, para avançar na luta hegemônica; precisamos avançar com campanha nas mídias a função da universidade como local de formação de recursos; se formos radicais, afastamos os professores; precisamos atrair e não repelir.
- **Andrea (DN):** a construção de uma greve não acontece apenas pelas direções, mas por uma construção pela base; incluindo os *campi* fora de sede, que não temos alcançado; nossas greves e mobilizações pregressas mostram que não deixamos de fazer luta, e as condições objetivas estão colocadas; há um processo de endividamento e adoecimento da categoria; muitos de nós estamos fazendo trabalho que não é de nossa responsabilidade; vivemos condições diversas de realidade dentro das nossas instituições; a destruição do serviço público vem de antes de Bolsonaro, incluindo a destruição da previdência; a destruição das políticas públicas contribuíram para o alto número de mortos na pandemia; precisamos acompanhar e apoiar os movimentos que

estão sendo enfrentados, como os movimentos por terra e os movimentos indígenas; precisamos lembrar que os setores que elegeram Lula estão com ele dentro do governo, como os setores empresariais.

- **Leonardo (SEDUFMS):** a conjuntura mudou, mas a vitória de Lula agora não foi com a base de mobilização social como teria sido em 89; isso também condiciona a conjuntura e a composição do congresso; é importante focar na centralidade da luta; nossa categoria e nossa universidade tem sua subjetividade capturada; a universidade normaliza as práticas neoliberais; a retomada da identidade da nossa categoria exige concretude; o debate de carreira traz isso, mas não é um debate resolvido de forma rápida; vamos apontar a construção de uma greve para o ano que vem, mas temos que saber como levar essa discussão para a base, com suas contradições; precisamos ter algo de concreto; precisamos saber qual índice vamos levar; tivemos uma grande luta vitoriosa contra a PEC 32; tínhamos uma concretude; pauta sem concretude acaba sendo diluída.
- **Luiz Eduardo (DN):** precisamos pensar em termos da crise estrutural do capital; dentro dessa concepção, o estado capitalista brasileiro tem uma aliança com o rentismo, que se reflete nos ganhos para os grandes setores da burguesia e a precarização do trabalho; quando o governo diz que não tem dinheiro para nós está dizendo que só tem dinheiro para juros da dívida; Haddad é um liberal dentro do governo; olhando as políticas de austeridade nos últimos governos Lula, pouca coisa mudou, só a conjuntura internacional; a esquerda do governo está atrelada a uma retórica discursiva e não no campo concreto; o governo ratifica o pacto conservador em favor do rentismo; alimentamos um sistema produtivista para lutar por migalhas; o governo não vai sinalizar positivamente para nós no próximo ano; temos que ter como horizonte a greve e mobilizar nossa categoria.
- **Lenilma (ADUFPB):** uma coisa temos em comum: ninguém esperava milagre na vitória de Lula; sabíamos que era importante derrotar o fascismo, mas que o congresso era terrível; durante o governo Temer e Bolsonaro parecia haver um medo de fazer o enfrentamento, enquanto eles avançaram profundamente na destruição; estamos em condição precária de trabalho e de salário, com trabalho ininterrupto; precisamos levar

esses debates para a base e ser solidários aos colegas e suas dificuldades; nosso instrumento é a greve, sempre foi, mas precisamos discutir mais e com muita serenidade sobre isso; devemos continuar criticando o governo, mas entender que os momentos são bem distintos.

- **Allain (ASPUV):** a conjuntura tem novos elementos; o fascismo aparece de uma nova forma; na preparação da greve temos que ter muito cuidado para os fascistas não aproveitarem a situação, como aconteceu em momentos passados; a CUT chamou uma grande marcha para março, não poderíamos reforçar essa marcha pelo FONASEFE?; será que temos que esperar o congresso para ter outra reunião do Setor das Federais?; não podemos deixar a marcha ser apenas da CUT, temos que botar fogo nessa marcha, para que não vire um grande festival de apoio ao governo.
- **Lúcia (DN):** o ato para o dia 19 está sendo potencializado; sobre a marcha: ficou o indicativo no FONASEFE que as entidades debatam sobre; temos constatado dificuldade de mobilização em todos os setores da classe; especialmente por conta da condição estrutural do trabalho, que foi precarizada com a reforma trabalhista; outra questão é a formação do indivíduo para o consumo e para a concorrência, incentivados pela política do produtivismo; outro componente é o esvaziamento geral das universidades e para além dela; precisamos voltar a discutir com seriedade o EaD; outra preocupação é a questão do endividamento; a greve é uma perspectiva, mas precisa ser uma construção pensando em dois componentes: articulação nos SPF - a FENASPS, SINASEFE e FASUBRA já estão fazendo; a segunda condição é articulação no setor da educação; o governo poderá indicar equiparação de benefício, mas não deve indicar nenhum índice acima de 3%, no melhor dos cenários; esse debate demanda muita construção até maio.
- **Mario (DN):** a extrema-direita está operando o que tem que operar, mas o governo também faz uma opção; talvez não seja o caso de atribuir erro ao governo; o governo tem a política que acha que é melhor executar; temos o desafio de enfrentar o esfacelamento das nossas entidades; o ANDES-SN vem colocando a perspectiva de reorganização da classe, que não seja apenas no nível das direções; o ANDES-SN já tem apontamento de retomada do ENE, e precisamos avaliar enquanto categoria a

importância desse espaço; precisamos tocar tarefas de articulação no campo da educação; o FONASEFE tem seus limites, mas não podemos sair do FONASEFE; temos outros campos mais combativos possíveis, como a rearticulação da CNESF.

- **Adelson (SINDCEFET-MG):** a assembleia deliberou indicativo de greve no âmbito do FONASEFE; não devemos falar apenas em construir uma greve, precisamos fazer um indicativo, sinalizar o passo diante da negociação; não fazemos greve com base apenas nas lideranças, mas as lideranças devem apontar o caminho.
- **André (SINDOIF):** parece que nunca chega o momento de falar em greve; muitos defendiam que não deveríamos fazer greve contra Bolsonaro, mas enfrentar apenas nas urnas; seções fizeram greve, o SINASEFE fez greve; precisamos construir mobilização para chegar na greve; nossa pauta não é só salário, temos que falar em condições de trabalho, de assistência estudantil, de carreira; precisamos apresentar nossa proposta de carreira para a base; no PI indicaram estado de greve para março, e irão construí-la nesse meio tempo; precisa sair um indicativo do Setor de construção da greve;
- **Jorgetânia (ADUFU):** nosso papel é potencializar a mobilização; a construção da greve é *timing*, mas fazer isso no fim do ano não é *timing*; precisamos ir para o recesso e ganhar energia no retorno; não devemos fazer apenas eventos nacionais, precisamos fazer trabalho de base e definir nosso *timing*; isso serve também para o ENE; chegaremos no Congresso em fevereiro com força para fazer esse debate.

### 3. INFORMES DAS SEÇÕES (ANEXO I)

- **Jacob (ADUA):** aniversário da Seção com atividades de formação e entrega de brindes; publicação de boletim sobre mobilizações locais; e realização de atividade sobre políticas afirmativas e a luta antirracista no Brasil, com a participação do GTPCEGDS; está sendo implementada uma sistematização eletrônica dos sindicalizados para dar início a uma campanha de sindicalização; atividades de mobilização sobre a Palestina e questão indígena - haverá publicação de material sobre a questão indígena; foi colocada pela Seção a necessidade de uma nova estatuinte para a UFMA, que será feita pela universidade; foi criado um GT sobre segurança junto com o sindicato dos

técnicos; ameaça da universidade sobre a questão do ponto eletrônico - será criada uma comissão para pensar a questão da carga horária de trabalho docente; foi feita assembleia para o congresso, com delegação de 12 pessoas; ano que vem, durante campanha de sindicalização, haverá visita aos campi do interior.

- **Ana Paula (ADUFC):** a seção tem priorizado pautas das universidades do interior, dado que a ADUFC representa 3 universidades no CE; há um déficit salarial e de benefício aos professores do interior; foi realizada assembleia, serão 12 delegados e 9 observadores no Congresso, além da presidência da seção; foi apontado na assembleia que há uma lentidão por parte do governo, em um apatia que não responde à base dos servidores que garantiram a sua vitória eleitoral; é possível haver uma proposta real de recomposição, e não passar o ano todo sem nenhuma indicação; temos que dialogar com a categoria do porquê de demandar recomposição; a UNILAB enfrenta um quadro severo de perseguição política, com ataques ao campus da Bahia; a reitoria esteve na assembleia levando os pró-reitores para causar constrangimento à categoria; a gestão da universidade continua bolsonarista, com um pastor e uma pastora na reitoria;
- **Glauco (ADUFCG):** os representantes da seção chegaram antes da reunião e vão ficar até terça-feira para ajudar nas mobilizações; a seção está fazendo 45 anos e muitas atividades comemorativas têm sido realizadas, incluindo uma atividade sobre carreira, que é uma pauta talvez mais importante do que a luta salarial esse momento, pois a perspectiva é de não haver recomposição esse ano; foi feita assembleia, e a delegação do Congresso terá 6 delegados e 5 observadores; foram feitas atividades de sindicalização nos campi do interior; houve uma perda grande de sindicalizados nos últimos anos, e há uma dificuldade de novas sindicalizações; informe complementado por Luciano, que falou sobre o Comitê por Verdade, Memória e Justiça, com planejamento de atividades para o ano que vem inteiro, com programação para atividades na ADUFCG e também nas escolas;
- **João Claudino (ADUFF):** foi realizada assembleia, que tirou 12 delegados e 11 observadores para o Congresso; foi feito um balanço da mobilização deste ano, e se apontou a necessidade de manter a mobilização, inclusive com a unidade dos três setores, por questões internas também, dado que há um processo de precariedade e

processos de ataque da reitoria; não foi possível realizar festa de aniversário da Seção, mas as atividades políticas têm cumprido esse papel de celebrar.

- **Edson (ADUFPB):** a seção mandou um documento para a pró-reitoria sobre as progressões que não conseguem andar; houve assembleia que elegeu 9 delegados e 8 observadores; estão reivindicando a destituição do reitor e foi elaborado um documento contra o Procurador, que tem interferido na luta sindical; a seção recebeu como resposta um pedido de retratação e o jurídico está vendo esta questão; o encontro de aposentados foi muito bom e aconteceu na última semana.
- **Fernanda (ADUFPEL):** a diretoria tomou posse este ano e a companheira ainda é nova no sindicato; a seção iniciou campanha de sindicalização com diversas ações, incluindo instalação de *stand* na semana acadêmica, onde se conseguiu contato com professores variados e isso foi muito positivo; houve a aprovação no conselho de 40% EAD para os cursos da universidade; há uma disputa com uma oposição que está querendo concorrer às eleições, com um embate entre os apoiadores da reitoria e a oposição; o Pronera tem sido instrumentalizado para essa disputa; pessoas não sindicalizadas queriam ir para o Congresso e queriam que se fizesse reunião remota para apresentarem suas candidaturas; considera que estamos perdendo espaço para outros sindicatos que estão oferecendo vantagens, como plano de saúde. Foram escolhidos 9 delegados na AG, para participação no Congresso; na AG se fez um balanço sobre a campanha salarial e se apontou um norte de indicativo de greve para março acompanhada também de paralisações; a AG considerou um desrespeito o governo não nos receber; foi feita uma campanha com funcionários sobre a questão salarial, com a chegada a um acordo, mas dificuldades financeiras são grandes.
- **Mayra (ADUFRJ):** a seção se reuniu com representantes da Comissão Mista do Orçamento para apresentar o balanço do “orçamento do conhecimento” feito sobre a PLOA para o ano que vem, constatando que era um valor menor do que o valor de 2014, incluindo para programas de permanência; a rubrica de investimento na PLOA é 95% menos do que de 2014; nas visitas a Brasília, foram levadas questões de precariedade estrutural da UFRJ; fizeram reunião com a bancada do RJ, com atuação do reitor, e conquistaram emendas parlamentares volumosas; se reuniram com deputados e

relatores do orçamento; será realizada no dia 22/12 uma AG híbrida com votação pelo sistema Helios para tirada de delegados para o Congresso.

- **Jorgetânea (ADUFU):** posse da nova diretoria em outubro; está sendo organizado, desde o início da gestão, um comitê em defesa da Palestina, com atividade com Breno Altman, que teve boa repercussão; a UFU ainda está tentando colocar em dia o calendário acadêmico; a reitoria tem aprovado sucessivas versões do calendário, criando uma instabilidade institucional; a UFU acabou de autorizar que os professores possam entrar de férias no meio do calendário acadêmico; foi recomposta a colegiada da ADUFU, e também dos grupos de trabalho, com inscrição de 40 novos docentes; estão sendo colocadas as pautas do ANDES-SN para a categoria, o que antes não estava acontecendo; foi feita uma atividade com o professor Mario Mariano (DN) sobre campanha salarial, e debate sobre carreira com a professora Jennifer Webb (DN); foram tirados 9 delegados e 6 observadores para o Congresso; acham importante estabelecer um cronograma para atualizar o projeto de carreira; e a defesa de que o ANDES-SN não assine nenhum acordo que deixem de fora aposentados e EBTTs.
- **Eliene (ADUNB):** a seção está um debate para resolver a questão da progressão funcional e da IN 66; ganharam, em primeira instância, o direito a ter progressão múltipla e fizeram um seminário sobre o tema, onde se indicou que há mais de 200 docentes com esses problemas; estão realizando trabalho sobre a questão da memória, para recuperar a memória de luta a seção e do ANDES-SN; a seção tem feito seminários sobre aposentadoria e irá lançar uma cartilha sobre aposentadoria e planejamento para novos professores; tem feito trabalho intenso sobre conselheiros e representantes sobre a campanha salarial e realizaram mais de 15 reuniões da base sobre questões específicas da UnB; a reitoria quer retirar 26% do salário dos professores, referente à URP; enfrentam problema grave, por conta da decisão da CGU de retirar os espaços do sindicato dentro da universidade, com uma cobrança de 70 mil reais de aluguel; está em pauta a renovação de uso pelo sindicato do espaço dentro da universidade com proposta de uma concessão de pelo menos 20 anos; se aproxima a eleição para a reitoria; para o Congresso foram tirados 10 delegados, 3 observadores e mais 1 delegado da diretoria; o governo se se negou a dar aumento aos docentes; foi reafirmada a necessidade de

mobilização com o ANDES-SN e intensificar o debate interno sobre a campanha salarial.

- **Liz (ADUR-RJ):** a diretoria recém tomou posse; foi realizada assembleia, que discutiu carreira e direito a progressões múltiplas, além de questões de aposentadoria - a reitoria tem negado direitos de aposentadoria aos docentes; a categoria aprovou a judicialização dessa questão; não tem havido reconhecimento de desenvolvimento na carreira dos docentes; foi debatida a questão do centro de memória, que está sendo criado no campus; para o Congresso, serão 9 delegados e 5 observadores; tem sido feito o debate da crise climática e o impacto para a comunidade universitária, com cobranças à reitoria para adaptação ao cenário.
- **Leonardo (APES):** a seção irá compor a comissão da diretoria para discutir encargos docentes; falou sobre o trabalho da comissão de assédio da UFJF - a avaliação da seção é que o relatório da comissão é um relatório muito genérico e não representa a realidade da universidade; atividades sobre os 60 anos da ditadura burgo-militar - está sendo feito um diálogo com um dos fundadores da APES, que foi preso pela ditadura; serão feitos dois ciclos de Seminário sobre fundação e refundação da seção e luta contra a ditadura; comentou sobre questão relativa à funcionária da limpeza que trabalha na Seção, que terá sua situação regularizada; assembleia tirou 8 delegados e 2 observadores para o Congresso; finalmente foi possível realizar assembleia com quórum, depois de algum tempo de mobilização e corpo a corpo com a categoria, com critérios de participação na assembleia para composição na delegação do Congresso;
- **Márcia (APROFURG):** foi realizada AG em novembro para eleição de delegados, e serão 8 delegados e 5 observadores e 1 jornalista no Congresso; o reitor se desfilou por conta de problemas com a renovação do plano de saúde, que teve aumento de preço; a seção está entrando com ações individuais a esse respeito; tem sido feitas mobilizações pelos TAEs, mas os docentes não fizeram ações específicas, especialmente porque estão em fim de período; foi discutida a possibilidade de articulação para não iniciar o semestre e já deflagrar uma greve; há muita reclamação sobre as condições de trabalho; foi indicado que a DN do ANDES-SN avalie essa possibilidade de greve na preparação para o congresso; foi feito o lançamento do livro sobre 40 anos de história da seção em

ebook, e o livro físico será levado ao Congresso; o CR foi eleito na seção; sobre a mesa de negociação, é preciso agir e não aceitar o PROIFES na mesa.

- **Alain (ASPUV):** a diretoria anda com problemas financeiros, foi feita a contratação de uma auditoria financeira; tem sido feito um trabalho com aposentados e idosos, não apenas da universidade, mas da cidade; a assembleia será realizada dia 20, mas há uma preocupação com quórum, então há a possibilidade de ter apenas observadores no Congresso.
- **Leonardo (SEDUFISM):** na UFSM se vivencia uma avalanche de medidas da reitoria para impor uma concepção neoliberal e privatista na universidade; as medidas afetam a carreira dos docentes; mas houve uma mobilização ampla da categoria que barrou algumas medidas, incluindo mudança nos encargos docentes; se encerrou semana passada uma rodada de diálogos para tirada de diretrizes a serem levadas ao GT Carreira; outro problema é a tentativa de implementação, via conselhos, do Plano de Gestão de Desempenho; a mobilização conquistou um tempo maior e a reitoria se comprometeu a dialogar sobre a questão; essa semana foi feita uma matéria expondo um grande desconforto da categoria por conta de uma auditoria feita na universidade, pela AGU, sobre presença de professores em sala de aula; agradece à colaboração da AJN nesse caso; foi descoberto um documento com o pedido do reitor para essa auditoria; formação do comitê Palestina Livre; realização de reformas administrativas em alguns centros da Universidade; assembleia aprovou 9 delegados e 4 observadores para o Congresso; foi discutida a Campanha Salarial; foi tirada a realização de panfletagem sobre o tema; foi decidida a aquisição de uma sede própria próxima ao campus;
- **Guilherme (SESUNIPAMPA):** conquista para os professores: auxílio-creche, por meio de uma ação jurídica; desde 2012 os docentes estavam sem receber e isso beneficiou 150 docentes; houve a execução de progressões e retroativos de promoções e progressões; realizaram caravana de sindicalização e foram a outras cidades; a segunda etapa foi no CIEP, com a sindicalização de 10 pessoas, incluindo do reitor e da vice-reitora; estão chegando a 3 dígitos de sindicalizados.

- **Adelson (SINDCEFET-MG):** na assembleia foi aprovado um indicativo de greve, a partir do início do ano letivo da graduação, por: recomposição salarial e reestruturação da carreira; revogação da Portaria 983/20, que aumenta os encargos didáticos mínimos; revogação do Decreto 9908/19, que abre caminho para intervenção no CEFET-MG; inclusão da carreira EBTT no Art. 6, parágrafo 7 do Decreto 1590/95 para garantir isonomia com a carreira do Magistério Superior, que não está sujeita ao controle eletrônico de frequência; no contexto da tramitação do PL 5102/23, que dispõe sobre a transformação do CEFET-MG em Universidade Tecnológica Federal, aprovou-se contatar a Seção Sindical do CEFET Rio para construir ações conjuntas, especialmente no Congresso Nacional, para incidir no referido projeto de lei, a partir de orientações decididas em Assembleias de Base; o grupo que dirige o CEFET há mais de 20 anos tem como linha de frente a transformação do CEFET em universidade; é importante buscar posicionamento da base sobre a questão, com atuação dos estudantes; precisam de ajuda do ANDES-SN nesse debate; a preocupação sobre a unificação da carreira é que o governo age para acentuar as diferenciações na carreira, como a questão do ponto eletrônico e da sobrecarga de ensino para EBTT; o que parece é que estão sendo construídas duas carreiras bem distintas; está sendo construída uma carta para mandar para o CONIF para dar visibilidade a essa questão, porque, na prática, a carreira está sendo precarizada; convidaram outras IES e apoio do ANDES-SN nesse pleito; na assembleia, tiraram 5 delegados e 2 observadores; sobre a questão das assembleias presenciais, tem sido feito um esforço, mas a logística é muito complicada; foi feita com videoconferência com participação presencial nos muitos campi, mas com muitos problemas.
- **André (SINDOIF):** há um processo que o sindicato do PROIFES move contra o SINDOIF, com base na ideia de unicidade sindical, defendendo a inexistência da seção; o processo corre em primeira instância e deve ter decisão da justiça no começo do ano; reforçam a ideia de que o PROIFES não esteja na mesa de negociação, inclusive há decisão judicial proibindo o PROIFES de assinar acordos sobre EBTT; EBTT significa hoje 35% dos professores da ativa do Magistério Federal; por isso é importante discutir as questões específicas, especialmente portaria 983 e suas aplicações locais; o SINDOIF

entrou com processo para combater a normativa interna que aplica a portaria; eleição para reitoria e vice-reitoria - primeira eleição simultânea, foi uma tragédia, com necessidade de cadastro no SOUGOV para toda a comunidade, para poder votar; foi feito debate sobre recomposição salarial e carreira, defendendo que o debate deve ser feito separado, para não contaminar o debate de carreira única; foram eleitos 2 delegados e 2 observadores para o Congresso, com apoio da ADUFPEL no envio da delegação;

- **Leonardo (SINDUFFS):** são uma seção pequena, mas são *multicampi*; fizeram uma AG e elegeram 2 delegados para o Congresso; apesar do esvaziamento das AGs têm tido vitórias no campo jurídico em favor dos interesses dos docentes; estão sob intervenção até outubro; houve uma eleição e, com votos da comunidade externa mais do que interna, uma nova reitoria foi eleita; essa nova reitoria chamou uma conversa com a seção; em relação a campanha salarial, há pouca mobilização e há muitos professores governistas, o que dificulta a luta; por ser fim de semestre, há uma dificuldade de dialogar com os docentes
- **Ana Carolina (ADUFES):** estão sob intervenção, mas elegeu-se uma nova gestão para abril do ano que vem; o novo reitor está coordenando um projeto milionário para a barragem de Fundão; é um docente favorável a parcerias privadas; o grupo do reitor tentou disputar a eleição da seção e não conseguiu; Krenak esteve com a seção em um debate; na AG foram eleitos 10 delegados e 5 observadores para o Congresso; não foi possível discutir a campanha salarial, mas estão avaliando e discutindo estratégias de mobilização da categoria; como não há diálogo possível com o governo, a posição da seção é de diminuir nossa presença em eventos pelo Brasil e concentrar as ações nos locais de trabalho, com argumentos de que a recomposição não é algo corporativista e nós elegemos este governo; defendem que o PROIFES não esteja na mesa de negociação.
- **Guilherme (Seção do ANDES-SN na UFRGS):** diretoria tomou posse em outubro; tem havido muito mobilização nos últimos meses; conseguiram aprovar paridade nas eleições para reitoria e destituição dos interventores; o ANDES-SN deu um grande apoio no processo; houve reunião no MEC com a SESU, que foi sensível ao parecer e

à necessidade de dar encaminhamento à decisão do Conselho Superior; assembleia elegeu 3 delegados, mas sem observadores para o Congresso; quanto à campanha salarial, há um consenso na necessidade de mobilização; houve uma tentativa de panfletagem na última semana, mas com pouca adesão; apontou-se a necessidade de olhar mais para a categoria; a UFRGS é o berço do PROIFES, por isso há uma grande base governista, onde é difícil falar em greve, especialmente por conta do descompasso do semestre; será feita uma panfletagem na segunda-feira sobre a campanha salarial e estão sendo articuladas atividades para o começo do ano sobre campanha salarial e carreira;

- **Noêmia (ADUF-Dourados):** foram 3 anos de intervenção na UFGD; estão no meio do terceiro semestre do ano; por conta disso, o debate sobre greve ainda é muito duro; foi aprovada uma paralisação para o último dia 18/11, mesmo com adesão minoritária; muitas atividades de mobilização foram realizadas em 2023; inclusive com conquistas de causa contra as reitorias; recentemente foi implementado o adicional noturno, ainda em processo de definição de pagamento; após a intervenção, foi possível retomar as progressões e promoções - incluindo os retroativos; dois desafios locais: sobrecarga docente dos DEs e curricularização da extensão; os aposentados têm demandado diminuição do valor da contribuição; campanha salarial: se não há possibilidade de reajuste, que pelo menos inicie diálogo sobre reestruturação da carreira; fundamental que haja mesa específica para discussão da carreira; a mesa de negociação e o ANDES-SN devem melhorar a comunicação para informar a população sobre as dificuldades; muitas vezes os informes imediatos desmobilizam; assembleia tirou 4 delegados para o Congresso;
- **Lúcia (DN):** as entidades estão experimentando a metodologia de negociação, que está na Portaria 3634, de 13 de julho de 2023; explicou a metodologia; indicou que haverá planejamento para a MNNP no ano que vem, com apresentação da pauta unificada em janeiro, e o calendário de reuniões das mesas; sobre a questão das carreiras: o governo apresentou documento com as diretrizes de como as carreiras devem se desenvolver, com uma indicação de trabalhar com a possibilidade de unificação de carreiras semelhantes; outro ponto é a possibilidade de um “carreirão”; no nosso caso, é

importante a gente aproveitar essa diretriz de unificação; mais uma razão para o PROIFES não participar, porque só defendem carreira MS; na próxima mesa ficou acordado de levarmos ponto de convergência com o SINASEFE; há pontos de divergência, mas muitos pontos menores são possíveis de se avançar; sobre o fim da contribuição de aposentados e pensionistas: temos que defender a posição originária pelo fim da contribuição; reunião com outras entidades no dia 05 de dezembro para debater ações articuladas nesse assunto; as entidades se comprometeram a levar para suas bases; outra discussão foi o balanço da FUNPRESF; o ANDES-SN está trabalhando em fazer a terceira jornada de assuntos de aposentadoria referente aos 10 anos da FUNPRESF; o FONASEFE começou a debater índice para 2024; o cálculo das perdas indica 42,25% de média de perdas e necessidade de recomposição, considerando a não recomposição neste ano e a manutenção do IPCA; está sendo discutido se usamos ou não um índice unificado; indicação é leitura na nota do DIEESE (Circular 468/2023).

#### **4. O SETOR DAS IFES INDICA:**

1. Diante da postura do governo e o conjunto de ataques aos serviços públicos, à educação, aos nossos salários, às carreiras, às condições de trabalho, e aos orçamentos das IES, o Setor das IFES indica que as bases intensifiquem as mobilizações locais e nacionais tendo como horizonte:
  - a. A construção da greve em unidade com os SPFs; ou
  - b. A construção da greve, se possível, em unidade com os SPFs; ou
  - c. O fortalecimento da luta.
2. Que a construção de uma greve seja permanentemente avaliada pelas Seções Sindicais, inclusive quanto à sua temporalidade;
3. A construção de um evento nacional para discutir carreira, salário, condições de trabalho, assistência estudantil e orçamento;
4. Manter articulada a luta em defesa das questões econômicas, carreira e outros itens específicos da pauta de reivindicação;
5. Fortalecer o debate em torno do Novo Arcabouço Fiscal e seus impactos para a classe trabalhadora, em particular para a categoria docente e a área de educação;

6. Buscar unidade na luta em torno da pauta de educação com as entidades da área, especialmente FASUBRA e SINASEFE;
7. Que o ANDES-SN avalie a participação na Marcha a Brasília pelo revogação das medidas liberais e ultraliberais das contrarreformas previdenciárias, trabalhistas e do NEM. Que a articulação seja em unidade com o FONASEFE;
8. Reforçar a luta pela retirada do PROIFES das mesas de negociação;
9. Que o ANDES-SN reafirme a defesa de que aposentados, pensionistas e docentes EBTTs não fiquem de fora de quaisquer acordos na mesa de negociação.

**Brasília, 16 de dezembro de 2023.**